



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

DANIELLE DOS SANTOS SILVA

DANÇA PERFORMÁTICA COMO ESPORTE, SAÚDE E LAZER: A informação
como instrumento de incorporação

Belém-PA

2024

Danielle Dos Santos Silva

DANÇA PERFORMÁTICA COMO ESPORTE, SAÚDE E LAZER: A informação
como instrumento de incorporação

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão
de Curso para obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia, pela Faculdade de
Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

Orientador: Profº Williams Jorge Correa Pinheiro.

Belém-PA

2024

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo
(a) autor (a)

S719v SILVA, Danielle Dos Santos.

Dança Performática Como Esporte, Saúde E Lazer: A informação como instrumento de incorporação / Danielle Dos Santos Silva. ---- 2024.

25 f.: il. color.

Orientador (a): Profo Williams Jorge Correa Pinheiro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –

Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2024.

1. visualização da informação. 2. Infográfico. 3. Cognição. I. Título.

CDD 020

Danielle Dos Santos Silva

DANÇA PERFORMÁTICA COMO ESPORTE, SAÚDE E LAZER: A informação
como instrumento de incorporação

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará.

Data de defesa: 14 de Agosto de 2024

Banca Examinadora:

_____ - Orientador

Prof. Mestre - Williams Jorge Correa Pinheiro.

Universidade Federal do Pará

_____ - Membro

Profª Dra. Marise Teles Condurú

Universidade Federal do Pará

_____ - Membro

Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira

Universidade Federal do Pará

DANÇA PERFORMÁTICA COMO ESPORTE, SAÚDE E LAZER: A informação como instrumento de incorporação¹

Danielle Dos Santos Silva²

Williams Jorge Correa Pinheiro³

Resumo

Este artigo aborda a dança performática como uma manifestação múltipla que transcende fronteiras, integrando-se nos contextos esportivo, saúde e lazer. Indaga-se como a dança performática pode estar intrínseca a estes três elementos partindo da informação como instrumento de incorporação. Portanto, têm-se como objetivo geral desvelar a dança performática em sua integralidade, considerando-a não apenas como um espetáculo artístico, mas como um campo que abraça o espectro amplo de benefícios, desde os aspectos físicos até os impactos positivos na saúde mental e física. Os objetivos específicos buscam, portanto, desdobrar-se em análises aprofundadas de como a dança se entrelaça com o esporte, contribui para a promoção da saúde e se insere como elemento central nas atividades de lazer. Como objetivos específicos: a) desdobrar em análises aprofundadas de como a dança se entrelaça com o esporte; b) contribuir para a promoção da saúde; c) debater a dança performática como elemento central nas atividades de lazer, partindo da informação como instrumento de incorporação. A metodologia empregada envolve revisão bibliográfica e análise qualitativa, explorando os fundamentos históricos e conceitos além de desafios específicos enfrentados pela dança performática. Os resultados revelam a necessidade de campanhas de conscientização, programas inclusivos e parcerias estratégicas que emergem como ferramentas fundamentais nesse processo, contribuindo para a quebra de estigmas e a construção de uma sociedade mais receptiva à dança em suas múltiplas formas. Concluiu-se que a dança performática pode ser entendida como um elo entre arte, esporte, saúde e lazer, onde partiu-se do reconhecimento a sua diversidade, promovendo assim a inclusão e o respeito as raízes culturais, visando um futuro em que a dança não apenas enriqueça as experiências individuais, mas também contribua para a construção de sociedades mais integradas, conscientes e culturalmente ricas.

Palavras-chave: Dança Performática; Esporte; Saúde; Lazer.

Abstract

This article addresses performance dance as a multiple manifestation that transcends borders, integrating into sports, health and leisure contexts. We ask how performance dance can be intrinsic to these three elements using information as an instrument of incorporation. Therefore, the general objective is to unveil performance dance in its entirety, considering it not only as an artistic spectacle, but as a field that embraces a broad spectrum of benefits, from physical aspects to positive impacts on mental health and physical. The specific objectives therefore seek to unfold in in-depth analyzes of how dance is intertwined with sport, contributes to the promotion of health and is inserted as a central element in leisure activities. The specific objectives are: a) to develop in-depth

¹Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da faculdade de Biblioteconomia (FABIB), da Universidade Federal do Pará (UFPA).

²Aluna do curso de Biblioteconomia, FABIB/UFPa.

³Professor Orientador do TCC.

analyzes of how dance is intertwined with sport; b) contribute to health promotion; c) discuss performance dance as a central element in leisure activities, using information as an instrument of incorporation. The methodology used involves bibliographic review and qualitative analysis, exploring the historical foundations and concepts in addition to specific challenges faced by performance dance. The results reveal the need for awareness campaigns, inclusive programs and strategic partnerships that emerge as fundamental tools in this process, contributing to breaking stigmas and building a society more receptive to dance in its multiple forms. It was concluded that performance dance can be understood as a link between art, sport, health and leisure, where it started from the recognition of its diversity, thus promoting inclusion and respect for cultural roots, aiming for a future in which dance not only enrich individual experiences, but also contribute to the construction of more integrated, conscious and culturally rich societies.

Keywords: Performance Dance; Sport; Health; Leisure.

1 INTRODUÇÃO

A dança performática em sua interseção dinâmica entre expressão artística e prática física, emergiu como um fenômeno múltiplo que transcende as fronteiras tradicionais da sua apreciação. A contextualização desse tema, denota não apenas sua rica história, mas também o cenário contemporâneo onde a dança, outrora exclusivamente considerada uma forma de expressão artística, se estende agora como um campo de estudo intrínseco ao esporte, saúde e lazer (Setenta, 2008).

Ao explorar conceitos correlatos, adentra-se nos domínios complexos nos quais a dança performática se sobrepõe. A interconexão entre elementos esportivos, a promoção da saúde e a criação de experiências de lazer enriquecedoras destaca a polivalência dessa prática, que se manifesta como uma linguagem corporal sofisticada. Se percebe uma teia conceitual que desafia as dicotomias tradicionais e revela a dança como uma manifestação totalizante do corpo humano (Almeida; Pereira, 2020).

O objetivo geral deste estudo é desvelar a dança performática em sua integralidade, considerando-a não apenas como um espetáculo artístico, mas como um campo que abraça o espectro amplo de benefícios, desde os aspectos físicos até os impactos positivos na saúde mental. Os objetivos específicos buscam, portanto, desdobrar-se em análises aprofundadas de como a dança se entrelaça com o esporte, como esta contribui para a promoção da saúde, além de debater a dança performática como elemento

central nas atividades de lazer, partindo da informação como instrumento de incorporação.

A relevância deste tema se materializa na capacidade única da dança performática de transcender os limites tradicionais da prática artística, adentrando no domínio da saúde e do lazer. A justificativa deste estudo reside na necessidade de compreensão e reconhecimento da dança como uma prática integralista que vai além da mera expressão estética, influenciando diretamente no bem-estar físico e mental (Vieira, 2021).

Para a realização deste estudo foi adotado uma abordagem metodológica de revisão bibliográfica, debruçando em uma contextualização histórica e teórica, combinada a uma análise qualitativa que permitirá explorar nuances e subjetividades associadas à vivência da dança performática (Treinta *et al.*, 2014). A pergunta norteadora fundamental que direcionará essa investigação é: como a dança performática se configura como um fenômeno que integra esporte, saúde e lazer, e de que maneira a informação pode ser empregada como instrumento facilitador desse processo de incorporação?

Este estudo se propõe a desvendar não apenas as complexidades inerentes à dança performática, mas também a posicionar essa prática como uma área enriquecedora que vai além da mera apreciação estética, influenciando positivamente diversos aspectos da experiência humana.

2 FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS DA DANÇA PERFORMÁTICA

A dança performática como fenômeno evolutivo enraíza-se em uma linhagem histórica que reflete a diversidade cultural e as metamorfoses artísticas ao longo dos séculos. A análise desses fundamentos históricos revela não apenas a genealogia dessa prática, mas também a composição complexa de movimentos, estilos e simbolismos que a caracterizam. Desde suas raízes nas antigas tradições rituais, onde a dança era uma expressão intrínseca de culturas ancestrais, até as formas mais sofisticadas e estilizadas dos balés clássicos europeus, a evolução da dança é um testemunho da adaptabilidade humana e da influência das distintas sociedades (Lopes, 2013).

As civilizações antigas, como os gregos e os romanos, celebravam a dança como uma manifestação ritualística ligada a suas crenças religiosas e a

festividades. Nesse contexto, a dança assumia um papel sagrado, conectando os participantes com divindades e representando narrativas mitológicas por meio de movimentos graciosos. Para os gregos, a dança era uma prática incorporada em diversos aspectos da vida cotidiana, desde rituais religiosos até eventos sociais e esportivos. Nos festivais dedicados aos deuses, como os celebrados em honra a Dionísio, a dança era uma parte fundamental das cerimônias. Os movimentos graciosos dos dançarinos não eram apenas uma forma de entretenimento, mas sim uma busca por uma conexão sagrada com as divindades, uma expressão física da espiritualidade e um meio de comunicar narrativas mitológicas (Lopes, 2013).

Já para os romanos, herdeiros de muitas tradições gregas, a dança também desempenhava um papel significativo. Em festividades como as Saturnálias, a dança era uma parte integrante das celebrações que marcavam a inversão temporária das normas sociais. Através da dança, os romanos não apenas homenageavam seus deuses, mas também exploravam a expressão artística como uma forma de celebrar a vida, a comunidade e a riqueza cultural (Sastre, 2015).

Nesse contexto, a dança era percebida como algo mais do que uma simples atividade física; era uma linguagem simbólica que transcendia as palavras, comunicando emoções, mitos e conexões espirituais. Os movimentos graciosos dos dançarinos não eram apenas uma demonstração de habilidade física, mas uma representação viva das narrativas mitológicas que formavam a base de suas crenças (Sastre, 2015).

Ao longo da Idade Média, a dança evoluiu como uma forma de entretenimento nas cortes europeias, destacando-se nas festividades e nas danças de salão. A Renascença constatou uma sofisticação crescente, com a emergência dos balés cortesãos que incorporavam música, figurinos elaborados e coreografias mais complexas (Lopes, 2013).

A transição para os séculos XVIII e XIX marcou a era dos grandes balés clássicos, como “O Lago dos Cisnes” e “Quebra-Nozes”. Aqui, a dança assumiu um caráter mais formal e codificado, influenciando não apenas o cenário europeu, mas também se disseminando para outras partes do mundo. No século XX, a dança experimentou uma revolução vanguardista com a contribuição de visionários como Isadora Duncan, que desafiou as tradições

estabelecidas e enfatizou a liberdade de movimento. A ascensão do movimento moderno, liderado por figuras como Martha Graham e Merce Cunningham, introduziu abordagens mais abstratas e expressivas, rompendo com as formalidades clássicas (Sastre, 2015).

Duncan, considerada uma das pioneiras do movimento da dança moderna no início do século XX, rejeitava os padrões rígidos e a formalidade da dança clássica, optando por uma abordagem mais fluida e intuitiva. Sua visão revolucionária buscava romper com a rigidez dos estilos anteriores, permitindo que os dançarinos se expressassem de maneira mais autêntica e pessoal. Martha Graham, conhecida como a “mãe da dança moderna”, introduziu uma abordagem mais emocional e psicológica à dança. Seu trabalho explorou as profundezas da condição humana, utilizando movimentos expressivos e dramáticos para transmitir narrativas complexas. Sua técnica revolucionária enfatizava a conexão intrínseca entre movimento e emoção, alterando fundamentalmente a percepção da dança como uma forma de arte mais intelectual e emocional.

Merce Cunningham, adotou uma abordagem mais abstrata e experimental. Sua filosofia desafiava as noções convencionais de coreografia, separando o movimento da música e explorando a interconexão entre dançarinos e espaço. O uso inovador do acaso em suas criações, por meio do qual o movimento não era predeterminado pela música, trouxe uma dimensão imprevisível e espontânea à dança moderna. Cunningham redefiniu a relação entre coreografia, música e cenário, explorando novas fronteiras de criatividade e liberando a dança das amarras das tradições estabelecidas (Souza, 2022).

Esses visionários da dança moderna não apenas desafiaram as normas existentes, mas também abriram caminho para uma compreensão mais ampla e inclusiva da dança como uma forma de expressão artística. Suas contribuições marcaram uma mudança fundamental na abordagem da dança, elevando-a de uma prática codificada para uma expressão mais livre, autêntica e reflexiva. O legado de Duncan, Graham, Cunningham e outros influenciou gerações subsequentes de coreógrafos, continuando a inspirar a evolução contínua da dança contemporânea (Souza, 2022).

Em paralelo, tradições de dança de diversas culturas foram preservadas e adaptadas, enriquecendo o panorama global da dança performática. Desde

as danças tradicionais africanas até as danças folclóricas asiáticas, a diversidade cultural influenciou a criação de uma dança que transcende as fronteiras geográficas. No século XXI, a dança performática continua a ser uma plataforma dinâmica para a expressão artística e cultural. A fusão de estilos, a experimentação com novas formas de movimento e a incorporação de tecnologias contemporâneas destacam a natureza sempre evolutiva desta arte, mantendo-a como uma linguagem universal que transcende tempo e espaço (Souza, 2022).

Desde as antigas tradições rituais até os balés clássicos, a dança performática transcendeu as barreiras do tempo, moldando-se em consonância com as adversidades sociais e estéticas. Ao dialogar com o conceito de “coreografia”, elemento crucial na dança performática, percebe-se não apenas uma sequência de movimentos, mas uma narrativa corporal que encarna mitos, emoções e resistência cultural (Costa, 2019).

A coreografia, elemento essencial na dança performática, representa a arte de criar sequências de movimentos que compõem uma apresentação. Este conceito transcende a mera organização de passos e movimentos, envolvendo a expressão artística na concepção, planejamento e execução de padrões de movimento no espaço e no tempo. Na dança performática, a coreografia desempenha um papel central na transmissão da mensagem, na comunicação de emoções e na criação de uma experiência estética singular para o espectador (Souza, 2022).

Mais do que uma sucessão de movimentos, a coreografia é a linguagem através da qual os dançarinos narram histórias, exploram temas conceituais e comunicam sentimentos. O coreógrafo, responsável pela criação da coreografia, tem um papel crucial na tradução de concepções abstratas em movimentos concretos, utilizando o corpo como meio de expressão (Souza, 2022).

A relação intrínseca entre coreografia e dança performática é evidente, uma vez que a primeira molda e dá forma à última. A coreografia não apenas dita os passos, mas também determina a composição espacial, as transições entre os movimentos, a dinâmica da performance e até mesmo a interação entre os dançarinos. Ela é a estrutura invisível que sustenta e direciona a energia, a estética e a narrativa da dança performática (Souza, 2022).

De acordo com Gomes *et al.*, (2020), na dança performática contemporânea, a coreografia frequentemente desafia convenções tradicionais, incorporando elementos multidisciplinares, movimentos não convencionais e uma abordagem mais experimental. Essa evolução reflete a natureza inovadora da dança performática, onde a coreografia atua como um meio de exploração artística e expressão individual.

Ademais, a coreografia na dança performática frequentemente se converte em uma colaboração entre o coreógrafo e os dançarinos, envolvendo uma troca dinâmica de ideias e interpretações. Essa interação contribui para a singularidade de cada performance, permitindo que a coreografia evolua de acordo com as habilidades, estilos e interpretações individuais dos dançarinos (Gomes *et al.*, 2020).

A teoria da dança, permeada por pensadores como Rudolf Laban e Merce Cunningham, adiciona uma camada de profundidade a essa análise. Laban, com sua abordagem do movimento humano, oferece uma estrutura conceitual que transcende a mera estética, adentrando as nuances psicofísicas do corpo dançante. Cunningham, por sua vez, desafia as convenções tradicionais, instigando uma reconfiguração do espaço cênico e promovendo uma abstração inovadora na performance (Gomes *et al.*, 2020).

Souza (2022) por sua vez menciona que a dança performática, ao dialogar com esses fundamentos históricos e teóricos, torna-se um diálogo múltiplo entre o passado e o presente, entre o físico e o metafórico. A incorporação de elementos expressivos, simbólicos e estilísticos ao longo da história, atesta não apenas a diversidade, mas também a resiliência dessa forma de arte (Souza, 2022).

Neste contexto, conceitos como “mimese” e “corporeidade” emergem como pilares essenciais. A mimese, ao ser aplicada à dança, transcende a imitação superficial, tornando-se uma manifestação autêntica e interpretativa do corpo em movimento. A corporeidade, por sua vez, enfatiza a presença física como um veículo primordial de expressão, sublinhando a importância da integração entre mente e corpo na dança performática (Souza, 2022).

A mimese na dança não se limita a replicar gestos ou narrativas, mas busca criar uma representação simbólica e visceral. Cada movimento torna-se um veículo para transmitir emoções, contar histórias e explorar a própria

essência do movimento humano. É uma linguagem corporal que transcende as barreiras da linguagem verbal, uma narrativa física que comunica nuances emocionais e conceituais (Gomes *et al.*, 2020).

Por outro lado, a “corporeidade” na dança destaca a presença física como um elemento primordial de expressão. Vai além da técnica e do virtuosismo, enfatizando a integralidade do corpo como um instrumento sensorial e emotivo. A corporeidade na dança implica uma consciência profunda da conexão entre mente e corpo, onde a expressão artística não é apenas visual, mas também visceral (Gomes *et al.*, 2020).

A dança, ao abraçar a corporeidade, convida os dançarinos a explorarem a totalidade de seus corpos como veículos de comunicação artística. Cada músculo, cada articulação, torna-se uma ferramenta para transmitir intenções, sensações e significados mais amplos. A corporeidade na dança transcende a mera execução de movimentos, incorporando a autenticidade da experiência humana no espaço e no tempo (Sastre, 2015).

Esses conceitos, entrelaçados, adicionam uma dimensão poética à dança performática. A mimese, ao permitir a representação simbólica, abre portas para a expressão metafórica e a interpretação individual. A corporeidade, ao focar a integralidade do corpo, destaca a dança como uma arte encarnada, uma experiência que vai além do visual, alcançando as emoções, os sentidos e a essência do ser (Sastre, 2015).

Ao unir esses conceitos, a dança performática não é apenas uma série de movimentos coreografados; é uma narrativa viva e pulsante, uma linguagem única que transcende as barreiras culturais e temporais. A mimese e a corporeidade na dança tornam-se ferramentas essenciais para a expressão artística, permitindo que o corpo conte histórias, transmita emoções e se torne um elo entre o artista e o espectador (Sastre, 2015).

3 DANÇA PERFORMÁTICA COMO MANIFESTAÇÃO HOLÍSTICA

No âmago da dança performática reside uma manifestação holística que transcende os limites convencionais da arte. Ao se aprofundar nesse segundo capítulo, vislumbra-se a dança não apenas como uma expressão estética, mas como uma disciplina que abraça a integralidade do ser humano. A dança como manifestação holística incorpora uma gama de elementos que vão muito além

da mera execução de movimentos. Ela se torna uma síntese de corpo, mente e espírito, convergindo em um espetáculo que não apenas cativa visualmente, mas também ressoa profundamente no âmago emocional e intelectual do espectador (Nascimento, 2022).

O corpo dançante é mais do que uma coleção de músculos em movimento. Ele se torna um veículo para expressar emoções, narrativas e conceitos abstratos. A fluidez dos movimentos, a precisão técnica e a capacidade de transmitir sentimentos revelam a maestria do dançarino em utilizar o corpo como uma paleta de expressão artística. Ao considerar a manifestação holística da dança performática, é imperativo compreender seu papel na promoção da saúde. A prática regular da dança não apenas aprimora a aptidão física, mas também contribui para o equilíbrio emocional e mental. É uma forma de exercício que transcende o físico, penetrando nas dimensões psicológicas do indivíduo, proporcionando uma sensação de bem-estar integral (Vieira, 2015).

Além disso, a dança como manifestação holística se revela na interação entre os dançarinos e o espaço circundante. O palco não é apenas um cenário; torna-se uma extensão do corpo, um meio pelo qual a expressão artística é amplificada. A relação entre os movimentos, a música e o espaço criam uma experiência estética que envolve não apenas os olhos, mas todos os sentidos, mergulhando o espectador em uma imersão sensorial (Vieira, 2015).

A incorporação de elementos simbólicos na dança também destaca sua natureza holística. Gestos, posturas e movimentos são carregados de significados que ultrapassam as barreiras linguísticas. A dança performática se torna assim um idioma universal, onde a comunicação transcende as palavras, possibilitando uma compreensão profunda e intuitiva. Ela emerge elementos que transcendem o mero espetáculo para se tornarem uma síntese de experiências e entendimentos profundos. O corpo, nesse contexto, não é apenas um instrumento de execução, mas uma entidade viva que comunica, interpreta e transcende os limites físicos (Alves, 2021).

A manifestação holística da dança também se desdobra na conexão intrínseca entre a expressão artística e a dimensão emocional. Cada movimento, cada gesto, é carregado de uma carga emocional que vai além da superfície, explorando o vasto espectro de sentimentos humanos. A dança

torna-se um veículo para a expressão e catarse, permitindo que os dançarinos e espectadores se conectem a níveis mais profundos de consciência emocional (Silveira; Figueiredo, 2009).

A dimensão intelectual da dança performática também não deve ser subestimada. A complexidade das coreografias, a escolha meticulosa de movimentos e a interpretação de temas abstratos desafiam não apenas a destreza física, mas também a capacidade cognitiva. A mente do dançarino se torna uma arena de criatividade, interpretação e expressão conceitual (Silveira; Figueiredo, 2009).

Ao considerar a dança como uma manifestação holística, não podemos ignorar seu impacto na promoção da saúde mental e emocional. A prática regular da dança não apenas aprimora a forma física, mas também serve como um catalisador para a redução do estresse, elevação do humor e promoção do equilíbrio psicológico. Ela se revela como uma terapia eficaz, proporcionando benefícios que ultrapassam as fronteiras do corpo físico (Silveira; Figueiredo, 2009).

A interação entre os dançarinos e o espaço circundante, bem como a integração de elementos simbólicos, confere à dança uma profundidade que vai além da mera estética. O palco se transforma em um campo de expressão simbólica, onde os movimentos e gestos transcendem o literal, carregando consigo significados culturais, sociais e individuais (Alves, 2021).

Dessa forma, a dança performática como manifestação holística se revela como uma experiência completa, envolvendo o corpo, a mente e a emoção. É um testemunho eloquente da capacidade humana de criar beleza, comunicar-se para além das palavras e explorar as complexidades do ser. Ao se entregar a essa manifestação holística, tanto o dançarino quanto o espectador imergem em um universo de significados profundos, estabelecendo uma conexão íntima com a essência da existência humana (Setenta, 2008).

4 INFORMAÇÃO E INCORPORAÇÃO: DESVENDANDO OS VÍNCULOS ENTRE DANÇA, ESPORTE, SAÚDE E LAZER

No terceiro capítulo, adentramos nos intrincados vínculos entre a dança performática, o esporte, a saúde e o lazer, com um foco aguçado na dinâmica entre informação e incorporação. Aqui, desvendamos como a disseminação de

informações se converte em um instrumento facilitador, delineando os contornos da dança como uma prática integral na sociedade contemporânea. A informação, como guia para a incorporação da dança, desempenha um papel crucial. Uma revisão bibliográfica abrangente não apenas contextualiza historicamente a relação entre a dança, o esporte, a saúde e o lazer, mas também serve como um alicerce para compreender as nuances conceituais que permeiam essa interação multifacetada (Goellner; Jaeger, 2006).

A dança, muitas vezes enquadrada como uma forma artística isolada, encontra nos domínios esportivos uma extensão inesperada. A informação, ao destacar a dimensão esportiva da dança, revela-a como uma disciplina física rigorosa, alinhando-a aos benefícios físicos proporcionados por atividades tradicionalmente reconhecidas como esportes. Ao desvelar os vínculos entre dança e saúde, a informação atua como um instrumento de conscientização. A compreensão dos impactos positivos da dança na saúde física e mental é essencial para a promoção de práticas saudáveis e a incorporação da dança como um componente vital na busca pelo bem-estar integral (Betti, 2011).

No âmbito do lazer, a informação assume o papel de promotor da diversidade de experiências proporcionadas pela dança. A disseminação de conhecimentos sobre diferentes estilos de dança, eventos culturais e oportunidades de participação amplia o acesso e incentiva a incorporação da dança no lazer cotidiano, enriquecendo as vivências individuais. A abordagem qualitativa, parte integrante da metodologia, oferece uma lente detalhada sobre como a informação influencia a percepção e a incorporação da dança na vida das pessoas. Entrevistas, relatos pessoais e análises qualitativas fornecem insights sobre as experiências individuais, enriquecendo a compreensão sobre como a dança se integra à realidade de cada indivíduo (Betti, 2011).

A pergunta norteadora, central, provoca a reflexão: Como a informação pode ser otimizada como instrumento facilitador na incorporação da dança, conectando-a de maneira sinérgica aos domínios do esporte, saúde e lazer? Essa indagação direciona a análise, convidando a explorar estratégias eficazes para fomentar uma relação mais profunda e difundir o entendimento da dança como uma prática integradora (Chaves; Silva, 2019).

A informação desempenha um papel fundamental na conscientização das potencialidades da dança como prática esportiva. Ao destacar as

dimensões físicas, técnicas e disciplinares da dança, a disseminação eficaz de informações contribui para que ela seja reconhecida e integrada no espectro mais amplo do universo esportivo. A compreensão de que a dança não é apenas uma manifestação artística, mas também uma atividade física exigente, pode alterar significativamente a percepção pública e influenciar a inclusão da dança nos programas de condicionamento físico (Chaves; Silva, 2019).

No contexto da saúde, a informação age como um agente catalisador para a conscientização sobre os benefícios holísticos da dança. A disseminação de conhecimentos científicos sobre os impactos positivos da dança na saúde física e mental fornece uma base sólida para a promoção de estilos de vida ativos e saudáveis. A compreensão de que a dança não apenas fortalece o corpo, mas também contribui para a saúde mental, pode transformar a percepção da dança de uma atividade recreativa para uma ferramenta terapêutica valiosa (Goellner; Jaeger, 2006).

Quando consideramos a informação no contexto do lazer, sua função é ampliar a compreensão da diversidade de experiências oferecidas pela dança. A divulgação de eventos culturais, a variedade de estilos de dança e a acessibilidade a aulas e apresentações são elementos essenciais para fomentar a participação no lazer. A informação, nesse contexto, não apenas informa sobre a existência da dança, mas também inspira a experimentação, enriquecendo as opções de lazer e promovendo uma sociedade culturalmente engajada (Betti, 2011).

5 OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA DANÇA PERFORMÁTICA NOS CONTEXTOS ESPORTIVO, DE SAÚDE E DE LAZER

Este segmento da pesquisa não se limita à identificação de obstáculos, mas busca compreender as nuances e oportunidades que permeiam a integração efetiva da dança em cada um desses domínios. No contexto esportivo, a dança enfrenta a resistência enraizada em concepções tradicionais do que constitui uma atividade atlética legítima. Desafios surgem da necessidade de desconstruir estereótipos que relegam a dança a uma posição periférica, afastada das práticas esportivas convencionais. A promoção de uma compreensão mais abrangente do potencial esportivo da dança exige não apenas uma redefinição de paradigmas, mas também a criação de espaços

que acolham e validem sua expressão como uma disciplina atlética valiosa (Chaves; Silva, 2019).

No enfrentamento dos desafios no contexto esportivo, a dança busca transcender as barreiras impostas por concepções tradicionais arraigadas, que muitas vezes relegam a atividade a uma posição periférica em relação às práticas esportivas convencionais. Este é um momento de reavaliação crítica, não apenas para identificar os entraves, mas para entender as complexidades subjacentes e vislumbrar oportunidades de MUDANÇA TRANSFORMADORA (Chaves; Silva, 2019).

A resistência à consideração da dança como uma atividade atlética legítima surge, em grande parte, da necessidade de desconstruir estereótipos profundamente enraizados. A visão tradicional do esporte muitas vezes limita-se a atividades competitivas e padronizadas, marginalizando formas de expressão mais artísticas e subjetivas. Nesse sentido, a dança é desafiada não apenas a encontrar espaço nos domínios esportivos, mas a redefinir o próprio conceito de esporte, expandindo-o para incorporar a diversidade de práticas e abordagens (Mattes *et al.*, 2017).

A promoção de uma compreensão mais abrangente do potencial esportivo da dança exige, portanto, uma redefinição de paradigmas. Isso implica desvincular a ideia de esporte apenas de competições formais e reconhecer que a dança não apenas demanda habilidades atléticas, mas também envolve disciplina física, coordenação, resistência e expressão artística. É uma oportunidade de desafiar concepções pré-estabelecidas e destacar a riqueza que a dança pode oferecer ao universo esportivo (Mattes *et al.*, 2017).

Além disso, a criação de espaços que acolham e validem a expressão da dança como uma disciplina atlética valiosa é crucial. Isso implica não apenas a integração da dança em instituições esportivas, mas também a promoção de eventos que reconheçam e celebrem a excelência atlética na dança. Incentivar competições, festivais e colaborações entre dançarinos e atletas de outras modalidades pode ser um caminho para quebrar barreiras e construir pontes entre esses dois universos aparentemente distintos. Nesse processo, é importante envolver a comunidade esportiva, líderes de opinião e influenciadores na promoção da dança como uma disciplina atlética legítima. A

educação e sensibilização sobre a diversidade de formas de expressão atlética são ferramentas poderosas para romper com as resistências arraigadas (Silva *et al.*, 2021).

No âmbito da saúde, a dança encontra desafios relacionados à acessibilidade a programas e informações. Apesar do crescente reconhecimento dos benefícios físicos e mentais da prática da dança, a disseminação desigual de recursos e oportunidades limita seu alcance. A perspectiva promissora reside na exploração de parcerias entre instituições de saúde, escolas e organizações culturais, buscando integrar a dança como uma ferramenta de promoção da saúde em comunidades diversas (Silva *et al.*, 2021).

Ao abordar a inserção da dança no âmbito da saúde, deparamo-nos com desafios intrínsecos relacionados à acessibilidade a programas e informações, elementos fundamentais para a disseminação eficaz dos benefícios físicos e mentais proporcionados pela prática da dança. Embora haja um reconhecimento crescente desses benefícios, a disparidade na distribuição de recursos e oportunidades impõe limitações significativas ao alcance da dança como uma ferramenta abrangente de promoção da saúde (Silva *et al.*, 2021).

A acessibilidade, nesse contexto, não se refere apenas à disponibilidade física de espaços para a prática da dança, mas também à equidade no acesso a informações e recursos necessários para participação. Desafios surgem devido a desigualdades socioeconômicas, geográficas e culturais, que criam barreiras à entrada em programas de dança e, conseqüentemente, à vivência de seus benefícios terapêuticos (Goellner; Jaeger, 2006).

A perspectiva promissora, entretanto, emerge na possibilidade de estabelecer parcerias estratégicas entre instituições de saúde, escolas e organizações culturais. Ao integrar a dança como uma ferramenta de promoção da saúde em comunidades diversas, essas parcerias têm o potencial de ampliar o acesso a programas de dança, oferecendo oportunidades mais equitativas para diferentes grupos demográficos (Goellner; Jaeger, 2006).

As instituições de saúde desempenham um papel central nesse processo, podendo incorporar a dança em programas de promoção de saúde, terapias complementares e reabilitação. Essa abordagem holística pode ser estendida às escolas, onde a inclusão da dança no currículo não apenas

promove a atividade física, mas também estimula a criatividade, expressão e bem-estar emocional dos alunos (Goellner; Jaeger, 2006).

Além disso, as parcerias com organizações culturais podem enriquecer a diversidade de estilos de dança acessíveis às comunidades. A colaboração entre profissionais de saúde, educadores e artistas pode resultar em programas inovadores que atendam às necessidades específicas de diferentes grupos, levando em consideração as particularidades culturais e socioeconômicas (Silveira; Figueiredo, 2009).

Ao compreender esses desafios e explorar as possibilidades de parcerias interdisciplinares, a dança pode se firmar não apenas como uma atividade artística, mas como uma ferramenta valiosa de promoção da saúde. A busca pela equidade no acesso à dança no contexto da saúde não só visa superar as barreiras existentes, mas também a transformar a prática da dança em um recurso inclusivo, acessível e terapêutico para comunidades diversas (Silveira; Figueiredo, 2009).

No contexto do lazer, a dança se depara com a concorrência com outras formas de entretenimento e a percepção de ser uma atividade elitizada. A falta de espaços acessíveis e informações sobre eventos culturais limita sua participação generalizada. Contudo, inovações tecnológicas, como plataformas online e aplicativos dedicados à dança, oferecem uma perspectiva promissora ao democratizar o acesso à informação, proporcionar práticas guiadas e construir comunidades virtuais em torno da dança (Silveira; Figueiredo, 2009).

A falta de espaços acessíveis e informações sobre eventos culturais apresenta obstáculos à participação generalizada na dança. No entanto, observamos que inovações tecnológicas, como plataformas online e aplicativos dedicados à dança, trazem uma perspectiva promissora ao democratizar o acesso à informação, facilitar práticas guiadas e construir comunidades virtuais em torno da dança (Souza, 2022).

A dança, muitas vezes, encontra-se em competição com uma gama diversificada de opções de entretenimento, o que pode limitar sua atratividade para certos públicos. A percepção de ser uma atividade elitizada também representa um desafio, afastando potenciais participantes que podem se sentir excluídos. Para superar essas barreiras, é imperativo desmistificar a ideia de que a dança é exclusiva para determinados grupos, promovendo uma

abordagem inclusiva que celebre a diversidade de estilos e expressões (Souza, 2022).

A falta de espaços acessíveis para a prática da dança e a escassez de informações sobre eventos culturais são entraves significativos. A criação de ambientes mais acessíveis, seja por meio de parcerias com instituições públicas, espaços comunitários ou iniciativas privadas, é essencial para ampliar o alcance da dança no lazer. Além disso, a divulgação eficaz de eventos culturais, workshops e aulas pode aumentar a conscientização e incentivar a participação (Souza, 2022).

As inovações tecnológicas emergem como aliadas poderosas nesse cenário. Plataformas online e aplicativos dedicados à dança oferecem uma perspectiva promissora ao democratizar o acesso à informação. Essas ferramentas não apenas proporcionam uma vitrine virtual para eventos e aulas, mas também facilitam a prática autônoma da dança, permitindo que os interessados realizem práticas guiadas em suas próprias casas. A construção de comunidades virtuais em torno da dança também cria um espaço inclusivo para compartilhar experiências, aprender e se conectar com outros entusiastas, independentemente de sua localização geográfica (Souza, 2022).

Portanto, ao enfrentar os desafios do contexto de lazer, a dança não apenas busca superar obstáculos imediatos, mas também procura se reinventar e se adaptar às demandas de uma sociedade cada vez mais digital. Ao aproveitar as oportunidades oferecidas pela tecnologia, a dança pode se tornar mais acessível, inclusiva e dinâmica, atendendo às diversas necessidades e preferências de um público amplo, e assim, solidificando seu lugar como uma atividade de lazer valiosa e enriquecedora (Souza, 2022).

A promoção efetiva da dança nos contextos esportivo, de saúde e de lazer exige uma abordagem educacional robusta. Campanhas de conscientização, programas escolares inclusivos e parcerias com organizações culturais são estratégias valiosas para transformar percepções e fomentar uma cultura que valorize a dança em sua diversidade (Sastre, 2015).

A necessidade de uma abordagem educacional robusta reflete a importância de informar e sensibilizar a sociedade sobre os benefícios intrínsecos da dança em múltiplos domínios. Campanhas de conscientização desempenham um papel fundamental ao destacar não apenas os aspectos

artísticos, mas também os elementos físicos, mentais e sociais que caracterizam a dança. Essas campanhas buscam quebrar estigmas, desfazer preconceitos e promover uma compreensão mais holística da dança como uma prática que vai além da mera expressão artística (Sastre, 2015).

Os programas escolares inclusivos são uma ferramenta essencial para introduzir a dança desde a infância, contribuindo para a formação de uma geração que aprecia e valoriza a diversidade de formas de expressão. A inclusão da dança no currículo não apenas fornece oportunidades para o desenvolvimento físico, mas também promove habilidades sociais, criatividade e bem-estar emocional. Além disso, a educação formal sobre dança desafia estereótipos e cria uma base para a aceitação da dança como uma prática legítima nos contextos esportivo, de saúde e de lazer (Mattes *et al.*, 2017).

As parcerias com organizações culturais ampliam as possibilidades de exposição à diversidade de estilos de dança. Colaborações entre instituições educacionais, comunidades artísticas e entidades culturais criam pontes entre diferentes formas de conhecimento, proporcionando experiências enriquecedoras. Essas parcerias não só fortalecem o vínculo entre a dança e as comunidades locais, mas também contribuem para a preservação e promoção da riqueza cultural intrínseca à prática da dança (Mattes *et al.*, 2017).

Portanto, ao enfatizar a importância da educação, essas estratégias não apenas buscam corrigir visões estreitas sobre a dança, mas também moldar uma cultura que valorize sua diversidade. Ao proporcionar acesso, compreensão e aceitação generalizada da dança, essa abordagem educacional robusta atua como um alicerce essencial para a transformação positiva nos contextos esportivo, de saúde e de lazer (Mattes *et al.*, 2017).

Ao explorar esses desafios, surge a necessidade de considerações éticas e culturais na promoção da dança. Preservar a diversidade cultural nas diferentes expressões da dança, além de garantir uma abordagem ética na disseminação de informações, torna-se imperativo para uma integração respeitosa e autêntica. A consideração ética na promoção da dança transcende a mera visão técnica ou estética, direcionando o olhar para a responsabilidade moral inerente à representação da diversidade cultural (Chaves; Silva, 2019).

Preservar as raízes culturais presentes nas diferentes formas de dança não apenas enriquece a prática em si, mas também assegura que a promoção da dança não seja desvinculada de seu contexto histórico e cultural. Isso implica respeitar as origens, tradições e significados associados a cada forma de expressão, evitando a apropriação cultural e garantindo que a promoção da dança seja um veículo para a celebração, em vez de uma diluição das identidades culturais (Chaves; Silva, 2019).

A promoção da dança deve ser conduzida com sensibilidade, considerando as nuances éticas que permeiam a divulgação de informações. A autenticidade no retrato da dança, respeitando suas origens e contextos, é crucial para evitar estereótipos prejudiciais e apropriação cultural. Além disso, uma abordagem ética implica reconhecer e envolver ativamente as comunidades envolvidas na dança, incorporando suas perspectivas e garantindo que a promoção da prática seja inclusiva e respeitosa (Chaves; Silva, 2019).

A preservação da diversidade cultural na dança não se trata apenas de manter tradições, mas também de reconhecer e celebrar as inovações e fusões que surgem ao longo do tempo. A integração respeitosa da dança nos contextos esportivo, de saúde e de lazer deve ser permeada por uma compreensão aprofundada das diferentes formas de dança, reconhecendo seu valor intrínseco e evitando interpretações superficiais que possam desvirtuar suas essências culturais (Silveira; Figueiredo, 2009).

Portanto, ao abordar os desafios da promoção da dança, a consideração ética e cultural não apenas protege a integridade da prática, mas também estabelece a base para uma integração autêntica e respeitosa nos diversos domínios. Essa abordagem não apenas enriquece a experiência da dança, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e culturalmente consciente (Silveira; Figueiredo, 2009).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A jornada exploratória desde os fundamentos históricos até os desafios contemporâneos evidencia a riqueza intrínseca da dança como manifestação cultural, esportiva e terapêutica. A coreografia, como elemento vital na dança performática, se destaca como a linguagem que dá vida aos movimentos,

transcende fronteiras físicas e emocionais, e comunica narrativas e emoções de forma única. É a arte de traduzir concepções abstratas em uma experiência tangível, moldando a expressão artística em sua forma mais pura.

A promoção efetiva da dança nos domínios esportivo, de saúde e de lazer requer uma abordagem educacional robusta, capaz de transformar percepções e fomentar uma cultura que valorize a dança em sua diversidade. Campanhas de conscientização, programas inclusivos e parcerias estratégicas emergem como ferramentas fundamentais nesse processo, contribuindo para a quebra de estigmas e a construção de uma sociedade mais receptiva à dança em suas múltiplas formas.

A consideração ética e cultural se torna imperativa na promoção da dança, preservando suas raízes e garantindo uma integração autêntica nos diferentes contextos. O respeito à diversidade cultural e a abordagem ética na disseminação de informações são pilares essenciais para evitar a apropriação cultural e garantir que a dança seja representada e apreciada com autenticidade. Ao confrontar desafios como a resistência no contexto esportivo, as barreiras de acessibilidade na saúde e a concorrência no lazer, a dança performática encontra em inovações tecnológicas aliadas promissoras. Plataformas online e aplicativos dedicados democratizam o acesso à informação, ampliando o alcance da dança e construindo comunidades virtuais em torno dela.

Este estudo ofereceu uma visão abrangente da dança performática como um elo entre arte, esporte, saúde e lazer. Ao reconhecer sua diversidade, promover a inclusão e respeitar suas raízes culturais, vislumbra-se um futuro em que a dança não apenas enriquece as experiências individuais, mas também contribui para a construção de sociedades mais integradas, conscientes e culturalmente ricas. Que a dança, em sua essência, continue a ser uma expressão que transcende fronteiras, unindo corpos, mentes e corações em uma celebração única da condição humana.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Karina; PEREIRA, Sayonara. A performatividade na dança. **Sala Preta**, v. 20, n. 1, p. 173-184, 2020.
- ALVES, Catarina Isabel Oliveira. **Construção do corpo Elemento**. Tese de Doutorado. Instituto Politecnico do Porto (Portugal). 2021.
- BETTI, Mauro. O que se ensina e o que pode ser ensinado. **A pedagogização dos conteúdos da Educação Física: tradição e renovação. Salto para o Futuro**, v. 21, n. 12, p. 21-28, 2011.
- CHAVES, Elisângela; DE OLIVEIRA SILVA, Natália. A dança nos programas de esporte e lazer da cidade: trajetória de pesquisa. **Políticas públicas de esporte e lazer: centro MG da Rede CEDES**, 2019.
- COSTA, Daniel Santos. **Corpo e Diásporas Performativas**. Paco Editorial, 2019.
- DA SILVA, Cinthia Lopes; RIGONI, Ana Carolina Capellini; DA SILVA, Luciene Ferreira. O lazer como fenômeno cultural e suas relações com alguns marcadores sociais. **Corpoconsciência**, p. 90-104, 2021.
- GOELLNER, Silvana; JAEGER, Angelita. **Garimpando memórias: esporte, educação física, lazer e dança**. 2006.
- LOPES, Bruna Antoneli Marins. **Arqueologia da dança: modos performativos de fazer**. 2013. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.
- GOMES, Robson Farias et al. **A imanência: uma dança**. 2020.
- MATTES, Verônica Volski; FORNACIARI, Shauane Emanuela; MORAES, André Lucas. **A atividade física na integração entre a Universidade e a Comunidade: ações extensionistas em dança, ginástica e esporte adaptado na Unicentro, Guarapuava-PR**. 2017.
- NASCIMENTO, Diego Ebling do. **Educação, dança e trans-formações: uma fenomenologia performativa do professor-artista-pesquisador**. 2022.
- SASTRE, Cibele. **Entre o performar e o aprender: práticas performativas, dança improvisação e análise laban/bartenieff em movimento**. 2015.
- SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade**. Edufba, 2008.

SILVEIRA, Bruna Souza; FIGUEIREDO, Valéria. **Expressão corporal e a dança contemporânea: proximidades e contradições**. 2009.

SOUZA, Marcos Henrique Batista. À pele olvidada, uma pesquisa somático-performativa. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Dança) - Curso de Dança, Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro**, 2022.

TREINTA, Fernanda Tavares et al. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **Production**, v. 24, p. 508-520, 2014.

VIEIRA, Mariane Araujo. **Composição improvisada em dança: enunciados de uma performatividade**. 2021.

VIEIRA, Marcilio Souza. Abordagens somáticas do corpo na dança. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 5, p. 127-147, 2015.

AGRADECIMENTOS

Toda honra e toda glória ao Deus altíssimo, que me deu fôlego de vida, esteve atendendo aos meus anseios e sustentando-me no caminho até aqui.

Em memória de meu pai, **José Valdir Cordeiro da Silva**, você me ensinou tudo menos a saber como viver sem a sua companhia. Pai, descanse em paz.

Ao meu pai **José Valdir Cordeiro da Silva**, pela dedicação e coragem em me colocar dentro de uma universidade e nunca me fazer desistir dos meus sonhos.

À minha mãe, **M^a das Graças Aporcino dos Santos**, pela força em todos os momentos da vida, por ser o exemplo de luta e coragem depois do falecimento do meu pai e pelos investimentos atribuídos a mim.

À minha irmã, **Dalliene dos Santos Silva**, pelo total apoio em cada momento que pensei em desistir e fraquejar diante das dificuldades enfrentadas durante o curso.

À família **VIEIRA**, pelo total apoio e incentivo de todos os dias que se dispuseram a me ajudar na minha caminhada.

Ao meu grande fiel amigo, companheiro e namorado, **Diego Daniel da Costa Vieira**, pela total dedicação e pelo apoio, e principalmente pela compreensão diante das barreiras que surgiram no decorrer desta caminhada.

À Professora e Mestre, **Nara Raimunda de Almeida Santos**, que sempre me ajudou, me acompanhou com aluna e como amiga e sempre me incentivou a não desistir deste referido curso.

Ao professor e Mestre, **Williams Jorge Correa Pinheiro**, por sua competente orientação e dedicação para elaboração deste trabalho.

À Universidade Federal do Pará e Faculdade de Biblioteconomia, que me proporcionaram por meio de excelentes professores qualidade no aprendizado.

OBRIGADA!